

DISPOSITIVO ESTRUTURANTE DE AULA PROMOTORA DA SAÚDE

VALENTINI, Mauricio de Azevedo¹

SANTOS, Daniel dos²

Resumo

Este artigo propõe um dispositivo estruturante para a criação de aulas promotoras de saúde no ensino superior, alinhando as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) com as necessidades contemporâneas da promoção da saúde. A estrutura relacional apresentada contempla as dimensões cognitivas, habilidades e atitudes, integrando conteúdos, estratégias, avaliações e bibliografia. O dispositivo enfatiza a importância da ambiência, equidade e respeito no ambiente educacional, promovendo a inclusão de todos os participantes. A proposta inclui uma aula prática sobre as diretrizes da promoção da saúde, demonstrando a aplicação do dispositivo. O exemplo destaca metodologias ativas, participação dos alunos e a interconexão entre os elementos do plano de ensino. A abordagem visa fortalecer a integração entre PDI, Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e plano de ensino, contribuindo para um ambiente educacional mais saudável e alinhado com os princípios da educação integral. O dispositivo estruturante proposto visa dinamizar o processo educacional, promovendo uma abordagem holística e engajadora. Este artigo oferece uma contribuição prática para a implementação de aulas promotoras de saúde, alinhadas com as demandas contemporâneas da educação superior.

Palavras-chave: Promoção da Saúde. Ensino Superior. Dispositivo Estruturante. Ambiência Educacional. Inclusão e Equidade.

1 Introdução

O ensino superior está passando por várias mudanças e evoluções relacionadas à estrutura de aula, impulsionadas por fatores como avanços

¹ Doutor em Promoção da Saúde pela Universidade de Franca. Docente do Centro Universitário Municipal de Franca, Uni-FACEF. Endereço eletrônico: <http://lattes.cnpq.br/8343142122760559>

² Doutor em Alimentos e Nutrição pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Endereço eletrônico: <http://lattes.cnpq.br/8815138438760408>



tecnológicos, mudanças nas preferências dos alunos e novas abordagens pedagógicas.

Em geral, no ensino, tem seus direcionamentos atrelados ao Plano de desenvolvimento Institucional – PDI, um instrumento de planejamento e gestão, constituinte da identidade, filosofia de trabalho e missão da Instituição de Ensino. Neste encontram-se as diretrizes pedagógicas que orientam e estruturam sua identidade e ações.

A regulamentação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) no ensino superior é estabelecida por meio do Decreto n.º 9.235/2017, que dispõe sobre o PDI, os processos de regulação e supervisão de instituições de educação superior e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). BRASIL (2017),

Art. 1º Este Decreto dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior - IES e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação lato sensu, nas modalidades presencial e a distância, no sistema federal de ensino.(BRASIL,2017)

Destaca ainda em seu Art 9.º, “A educação superior é livre à iniciativa privada, observadas as normas gerais da educação nacional e condicionada à autorização e à avaliação de qualidade pelo Poder Público”. O presente decreto retrata o rigor da regulação do ensino superior e das prerrogativas para seu funcionamento.

Desta forma temos no Art 20.º, item II, da IES – instituição de ensino superior, a exigência do documento intitulado Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é considerado um documento estratégico elaborado por instituições de ensino superior, sejam universidades, centros universitários ou faculdades, que estabelece diretrizes, metas e ações para o desenvolvimento da instituição em um período determinado, geralmente de cinco anos. Neste, geralmente se destacam os fundamentos filosóficos que orientam a abordagem político-pedagógica que concebe a aprendizagem como uma prática social e os fundamentos para a assimilação do conhecimento em uma aprendizagem sólida e substancial, ou seja, tende as instituições a buscarem em vez de apenas a avaliação somativa no final do curso, buscar mais oportunidades para os



alunos demonstrarem seu aprendizado ao longo do tempo e considera a globalização no aumento da mobilidade dos estudantes.

Com isso, temos as instituições regulamentadas para um cenário educacional no mínimo complexo quanto a tomadas de decisões, e direcionamentos pedagógicos é um contexto dinâmico e diverso no qual se insere a Educação Superior e por isso, é necessário incluir as pessoas, seja quaisquer posições que ocupem, professor, aluno ou técnico-administrativos por estarem diante de um cenário em constante mutação onde a sensação é de que o amanhã é agora.

2 Dispositivo estruturante de aula promotora da saúde

Trata-se de uma pesquisa exploratória de estudo que envolve o levantamento bibliográfico e a análise documental com abordagem qualitativa para e entender comportamentos, opiniões, sentimentos e motivações, bem como para capturar contextos sociais e culturais para categorizar para entender padrões e tendências nas experiências ou opiniões da abordagem.

O método cria uma relação das referências para gerar a estrutura do dispositivo e da aula como validação do dispositivo estruturante.

Para dar efetiva realização ao PDI, e com base na autonomia dada pelo Decreto n.º 9.235/2017 (BRASIL,2017), para cada curso as instituições devem estabelecer um Projeto Pedagógico de Curso - PPC que deve em seu plano e estrutura, incluir as pessoas e instrumentos necessários para contemplar o dinamismo da educação superior em consonância com as diretrizes curriculares e órgãos de classe profissional.

O Projeto Pedagógico de Curso - PPC, é uma normativa do Conselho Nacional de Educação ao determinar as orientações gerais para as Diretrizes curriculares.

As quais devem estimular a prática de estudo independente para promover a autonomia intelectual e profissional do aluno, encorajar o reconhecimento de conhecimentos adquiridos fora do ambiente escolar, especialmente aqueles relacionados à experiência profissional relevante para a área de formação. Fortalecer a conexão entre teoria e prática, valorizando tanto a pesquisa individual quanto a

coletiva, bem como enfatizar a importância de estágios e participação em atividades de extensão são algumas diretrizes propostas pela Resolução CNE/CES n.º 583, de 22 de março de 2001.

Na Resolução CNE/CES n.º 583, de 22 de março de 2001, ainda é possível observar a exigência quanto a estrutura das diretrizes:

...devem contemplar: a – Perfil do formando/egresso/profissional - conforme o curso o projeto pedagógico deverá orientar o currículo para um perfil profissional desejado. / b – Competência/habilidades/attitudes. / c – Habilitações e ênfases. / d – Conteúdos curriculares. / e – Organização do curso. / f – Estágios e Atividades Complementares. / g – Acompanhamento e Avaliação.

Nesta estrutura está intrínseco a declaração da ementa e dos objetivos que por consonância com o PDI devem considerar aspectos cognitivos, de habilidades e de atitudes/valores. Uma tríade estrutural que direciona o comportamento do PPC, porém está atrelada a percepção docente que desenvolve o plano de ensino e de aula.

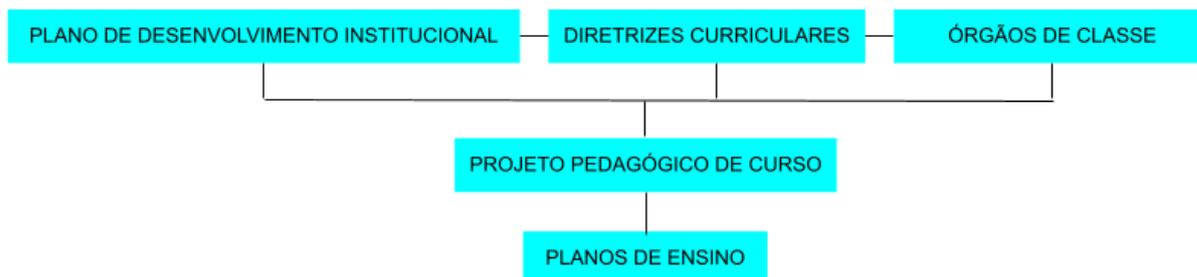
Quando retomamos todo cenário complexo e dinâmico da educação e o relacionamos com o fator tempo e sua sensação acelerada, temos que o projeto pedagógico e o plano de ensino devem se enquadrar, em semestres e hora aula, o que torna ainda mais complexo os processos educacionais.

Assim, é neste aspecto que o dispositivo estruturante da aula promotora de saúde deve atuar, possibilitando exatamente o deslumbramento de direcionamentos e relações para se cumprir efetivamente o pretendido no Plano de desenvolvimento institucional e projeto pedagógico de curso.

Estas situações deram abertura para se propor o dispositivo estruturante da aula promotora de saúde, para tanto concentra-se no plano de ensino e suas relações com o projeto pedagógico e com o plano de desenvolvimento institucional.

Para elaboração do dispositivo estruturante da aula promotora da saúde postula-se em consonância com o Plano de desenvolvimento institucional a seguinte estrutura direcional:

Figura 1 - formação do plano de ensino.

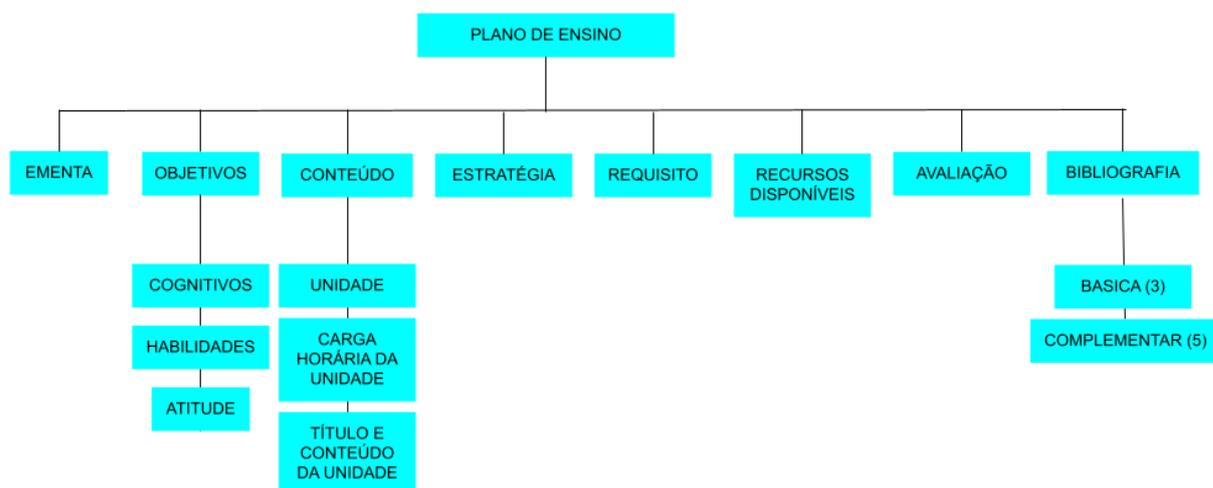


Fonte: organizado pelo autor.

Assim, para que se tenha um plano de ensino adequado é necessário alinhar e agregar as exigências do Plano de desenvolvimento institucional, com as diretrizes curriculares de curso e as diretrizes e códigos dos órgãos de classe. Documentos que criam os critérios para o direcionamento dos conteúdos nas disciplinas.

O Plano de Ensino é estruturado e apresentado ao docente do ensino superior em síntese nas seguintes categorias: ementa, objetivos divididos em cognitivo, habilidades e atitudes, conteúdo, estratégia, requisito, recursos disponíveis, avaliação e bibliografia conforme gráfico abaixo:

Figura 2 - estrutura do plano de ensino, fonte SIAA - Sistema Integrado de Administração Acadêmica.



Fonte: organizado pelo autor.

Na estrutura acima é possível perceber que a categoria sem desdobramentos cito, ementa, estratégia, requisito, recursos disponíveis e avaliação. Os demais na estrutura, os objetivos, o conteúdo e a bibliografia se desdobram e

direcionam o preenchimento. Com isso percebe-se uma falta de relação declarada e que o conteúdo que determina as unidades de estudos é, por conseguinte, a aula, no entanto, não há direcionamentos relacionais da ementa, dos objetivos e da estratégia além dos deliberados pelos colegiados. Desta forma, está a critério do responsável pela disciplina gerar os direcionamentos e relações com o plano, projeto e diretriz curricular.

A princípio da elaboração do dispositivo teremos uma estrutura relacional a qual estabelece as dimensões que possibilitam conexões na estrutura do plano de ensino e uma estrutura promotora da saúde que será responsável por conciliar a inclusão e o sentimento de pertencimento das partes 'o que é dito e o que é feito' (FREIRE, 2007).

Estrutura relacional do dispositivo estruturante, concentra-se no plano de ensino e como já citado, na Instituição de ensino onde o estudo foi realizado, possui as seguintes categorias: ementa, objetivos, estratégia, avaliação e bibliografia.

O entendimento para a estrutura relacional ocorre progressivamente e desta forma gera a estrutura de relações. Assim, a ementa se relaciona com os objetivos, que se relacionam com os conteúdos e estratégias em vista de processos avaliativos e de referências bibliográficas.

No gráfico abaixo utilizaremos letras em maiúsculas para determinar as categorias, sendo:

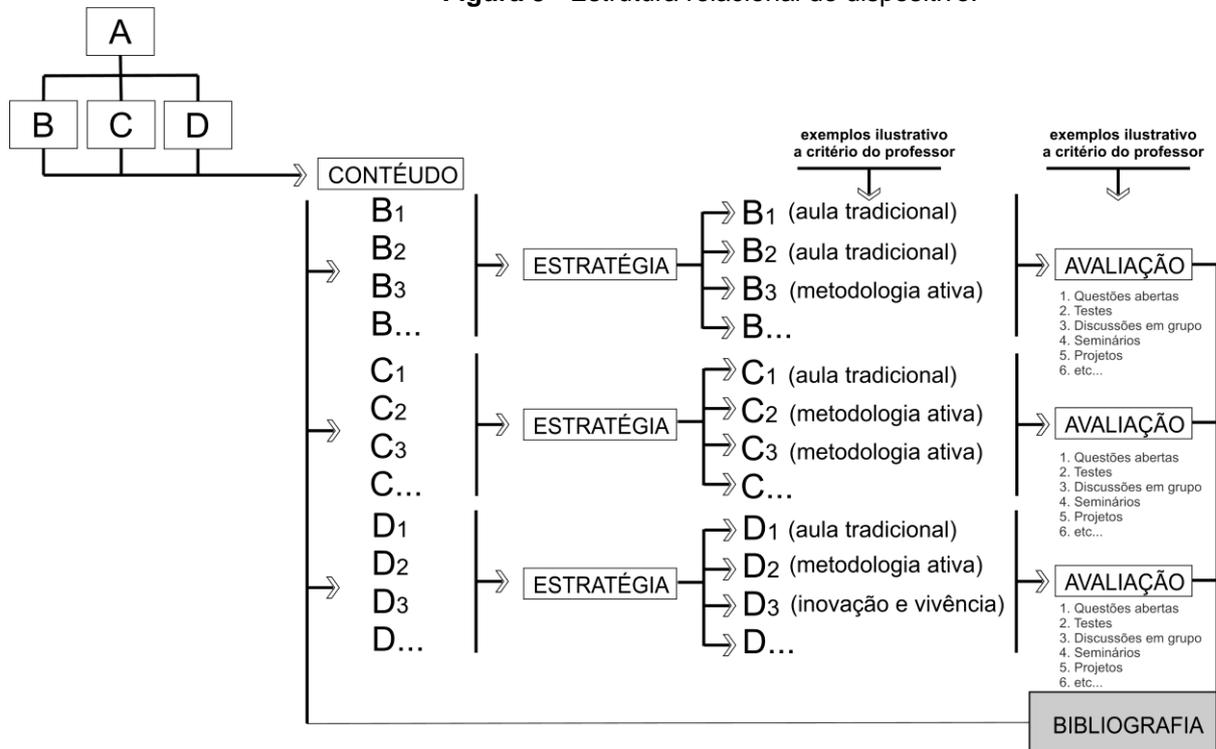
A = Objetivos

B = Cognitivos

C = Habilidades

D = Atitudes, e facilitar a visualização da estrutura relacional do dispositivo, partindo de um pressuposto de uma dada ementa:

Figura 3 - Estrutura relacional do dispositivo.



Fonte: elaborado pelo autor.

Na proposta, sendo a letra “A” categoria e as letras B, C e D seus desdobramentos deve se relacionar nos desdobramentos do conteúdo, assim teremos conteúdos que contemplam os objetivos cognitivos, os de habilidades e os de atitudes, de forma que nos momentos de sua aplicação tenha se a exata percepção da abordagem estratégica, ou seja, para determinado tipo de conteúdo B, C ou D um tipo de método de aula como no exemplo do gráfico. Neste pensamento de estrutura relacional, as avaliações e seus resultados possuem o direcionamento dado pelo método de aula. Por fim, a bibliográfica, para fechar a estrutura relacional, se relaciona aos tipos de conteúdo provindos do desdobramento dos objetivos.

Na estrutura relacional do dispositivo o objetivo é facilitar a efetiva validação do plano de ensino por meio da racionalização dos processos.

Para definir a estrutura promotora de saúde do dispositivo retomamos o atual conceito de saúde da Organização Mundial de Saúde (OMS), dado como o estado de completo bem-estar físico, mental, social e espiritual.



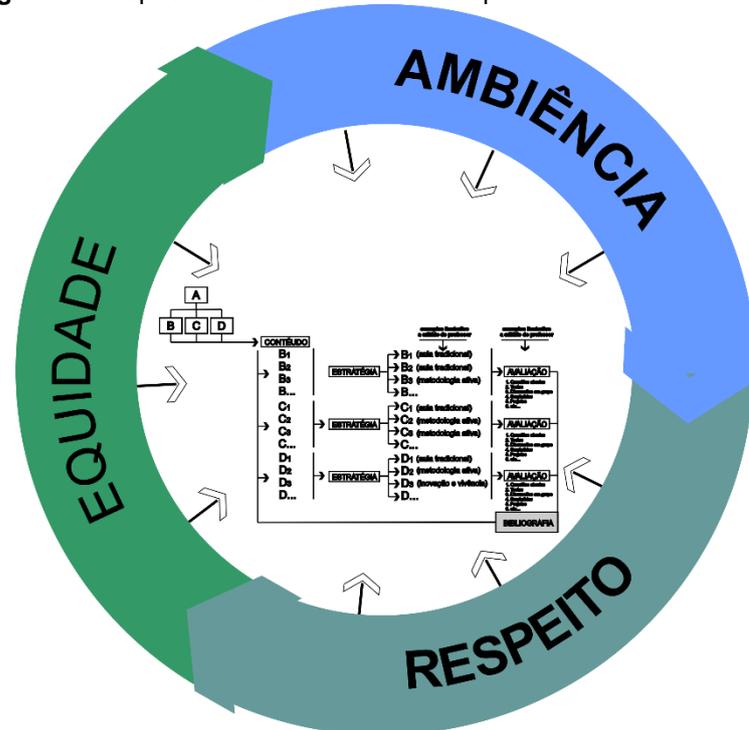
Bem como o de Ambiência na saúde que compreende o espaço físico, social, profissional e de relações interpessoais e deve estar em sintonia com um projeto de saúde voltado para a atenção acolhedora, resolutiva e humana em que, para estar adequada, são considerados elementos como forma, cor, luz, aroma, som, texturas, entre outros (BRASIL, 2021). E ainda considerar Carta de Ottawa (2002), que destaca a importância de criar condições que permitam a todos atingir seu potencial de saúde, o que inclui a consideração das desigualdades sociais, econômicas e de saúde.

Assim a estrutura promotora de saúde do dispositivo deve envolver todo o processo, pois se entende que a educação é responsável também pelo bem-estar, pois esta presente plenamente em seus aspectos, desta forma se estrutura pela ambiência, equidade e respeito, em acordo com Freire (2007), é no respeito às diferenças entre mim e eles ou elas, na coerência entre o que faço e o que digo, que me encontro com eles ou com elas.

Neste sentido, a estrutura promotora de saúde do dispositivo deve dar vida ao tempo/ espaço de aula, valorizando cada momento nele vivido como único na história dos seres que nela sonham, fantasiam para que não se resuma a um espaço desumanizador, alienador (VEIGA, 2014).

Com isso, tem se a junção das estruturas, a relacional e a promotora de saúde, como demonstrado no gráfico abaixo:

Figura 4 - Dispositivo estruturante de aula promotora de saúde.



Fonte: produzido pelo autor.

Pela ambiência considera-se o espaço, pela equidade a inclusão e pelo respeito os fatores sociais que apontam para a estrutura relacional de maneira a dinamizar e expandir sua abrangência educacional.

Para validar o dispositivo estruturante sugere-se uma aula com a temática: diretrizes da promoção da saúde na aula, que será preparada a partir das orientações do dispositivo estruturante.

Desta forma, desenvolve inicialmente a ambiência, tanto para caracterizar e otimizar o espaço quanto para torná-lo mais acolhedor. No pensar a equidade, inicialmente sem conhecer os participantes, será considerada a circulação adequada para o posicionamento dos participantes e quanto ao respeito será providenciado material didático a todos.

Em relação ao conteúdo, seguirá a estrutura relacional da seguinte maneira:



Objetivos

- Cognitivo: conhecer a Carta de Ottawa e os direcionamentos para a Promoção da saúde
- Habilidade: Reconhecer os direcionamentos para a Promoção da saúde na atualidade
- Atitude: Propor soluções para os direcionamentos

Conteúdos

- Cognitivo – Estudo da Carta de Ottawa e procedimentos de anotação.
- Habilidade – Grifar e anotar no material didático fornecido
- Atitude – Grupo de discussão e proposta

Estratégia

- Cognitivo – aula tradicional com apresentação de slides
- Habilidade – indicar inicialmente 3 relevâncias no cognitivo e posteriormente verificar na atitude a quantidade grifada.
- Atitude - metodologia ativa – estudo dirigido. Atividade em grupo. O grupo deverá escolher a partir dos direcionamentos dos integrantes uma notícia de jornal atual e identificar e propor soluções para os direcionamentos encontrados.

Avaliação

1. Teste de múltipla escolha com 5 questões
2. Apresentação das propostas
3. Quantidade de grifos no material, sendo está uma das questões do teste

Bibliografia

Carta da promoção da saúde – Carta de Ottawa

A oficina propiciou uma análise abrangente das práticas pedagógicas no ensino superior, com enfoque nas dimensões de avaliação, exploração de temas, avaliação de sucesso e fracasso, e promoção da equidade. A integração de dados

quantitativos e qualitativos possibilitou uma compreensão mais integrada das percepções dos docentes acerca dessas questões.

Os resultados evidenciaram um consenso expressivo (78,2%) em relação à eficácia das estratégias de avaliação, embora as respostas qualitativas tenham revelado nuances e desafios associados ao tradicionalismo e à pressão por notas. A complexidade dessas percepções ressalta a importância de abordagens diferenciadas para promover uma aprendizagem eficaz.

Os dados estão alinhados a percepção de Scherer (2012), ao relatar sobre o desafio intrínseco à formação educacional reside na necessidade de adotar abordagens pedagógicas que estejam alinhadas ao paradigma da complexidade, contemplando a compreensão da realidade globalizada e integrando a construção da subjetividade do futuro profissional.

A diversidade de abordagens mencionadas pelos participantes indica uma flexibilidade e adaptabilidade por parte dos docentes para atender às variadas necessidades dos alunos.

A avaliação do sucesso e fracasso durante as aulas emergiu como um tema relevante para a maioria dos participantes (63,7%), embora a presença significativa de abstenções (30,9%) aponte para a complexidade intrínseca a essa avaliação.

A promoção da equidade destacou-se como uma dimensão crucial, manifestando-se tanto na aplicação prática por meio de diversas técnicas quanto na percepção teórica acerca da igualdade de oportunidades. A convergência entre dados quantitativos (94,5%) e qualitativos realça a importância atribuída à equidade no ambiente acadêmico do ensino superior.

Reconhece a complexidade dessas dimensões, destaca-se a importância da flexibilidade, adaptabilidade e adoção de abordagens diversificadas no cenário educacional.

Considerações finais

O dispositivo estruturante proposto para a criação de uma aula promotora de saúde visa integrar as diretrizes do Plano de Desenvolvimento



Institucional (PDI) com as orientações da instituição de ensino e as demandas da promoção da saúde. Observou-se que a relação entre o PDI, o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e o plano de ensino é crucial para alinhar as expectativas institucionais e os objetivos educacionais.

A estrutura relacional apresentada abrange as dimensões cognitivas, de habilidades e atitudes, integrando conteúdos, estratégias, avaliações e bibliografia. Essa abordagem proporciona uma visão holística do processo de ensino, conectando os objetivos da aula com os propósitos mais amplos da instituição.

A inclusão da perspectiva de promoção da saúde no dispositivo reforça a importância da ambiência, equidade e respeito no ambiente educacional. A proposta de uma aula específica sobre as diretrizes da promoção da saúde demonstra a aplicação prática do dispositivo, promovendo o bem-estar físico, mental, social e espiritual dos alunos.

A abordagem da ambiência visa tornar o espaço educacional mais acolhedor, considerando aspectos físicos, sociais e interpessoais. A equidade é promovida por meio da inclusão de todos os participantes, independentemente de suas características individuais. O respeito, fundamental na visão de Paulo Freire, é destacado como elemento essencial para criar um ambiente humano e não alienador.

O exemplo prático da aula sobre as diretrizes da promoção da saúde demonstra a aplicação do dispositivo em um contexto real. Os objetivos cognitivos, de habilidades e atitudes são contemplados, integrando uma variedade de estratégias, avaliações e materiais didáticos. Isso reforça a ideia de que a promoção da saúde deve estar presente em todas as dimensões da educação.

Em síntese, o dispositivo estruturante proposto fortalecerá a integração entre o PDI, o PPC e o plano de ensino, promovendo uma abordagem mais abrangente e alinhada com as necessidades contemporâneas. Ao incorporar a promoção da saúde, o dispositivo visa contribuir para um ambiente educacional mais saudável, inclusivo e respeitoso, refletindo os princípios fundamentais da educação integral.

Referências

BRASIL. Decreto n.º 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no âmbito do Sistema Federal de Ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 dez. 2017. Seção 1, p. 30. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/decreto-n-9-235-de-15-de-dezembro-de-2017-1101286-1101286>>. Acesso em: 10 dez. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2021a**. Brasília, DF: Inep, 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em: [https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2009/04/ lei_ diretrizes. pdf](https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2009/04/lei_diretrizes.pdf). Acesso em: 12.nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. **As Cartas da Promoção da Saúde**. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. NAÇÕES UNIDAS. **Saúde mental depende de bem-estar físico e social, diz OMS em dia mundial**. 2016. Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/74566-sa%C3%BAde-mental-depende-de-bem-estar-f%C3%ADsico-e-social-diz-oms-em-dia-mundial>. Acesso em 18 set. 2023.

BRASIL. **Plano Nacional De Educação (PNE)**. Lei Federal nº 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Câmara de Educação Superior**. Resolução CNE/CES nº 583, de 22 de março de 2001. Dispõe sobre a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura, de Graduação Plena, de Formação de Professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, DF, 22 mar. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0583.pdf>. Acesso em: 10.dez.2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde - 2019: atenção primária à saúde e informações antropométricas**. Brasil/RJ: Coordenação de Trabalho e Rendimento - IBGE, 2019/2020.



VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Aula:** gênese, dimensões, princípios e práticas. São Paulo; Papyrus Editora, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Ottawa Charter for Health Promotion.** 1986. Disponível em <https://www.who.int/teams/health-promotion/enhanced-wellbeing/first-global-conference> : Acesso em 20.out.2023.